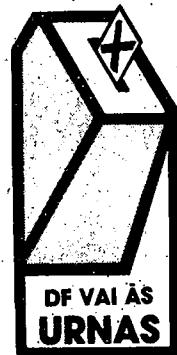


# Indecisos confundem candidatos

*Concorrentes proporcionais torcem pelos votos nulos, mas vão para boca de urna*

**Oswaldo Buarim Jr**

Na véspera da primeira eleição geral em Brasília para escolha de governador, senador e deputados federais e distritais, os candidatos com melhor colocação nas pesquisas vivem uma situação ambígua: precisam buscar na boca



Roriz, que se vencer a eleição poderá não obter a maioria legislativa desejada, e perde principalmente o candidato a deputado federal Alemão Canhudo, que terá que obter quase que sozinho o quociente eleitoral para que a coligação "B" eleja pelo menos um dos seus representantes. Para ajudar Alemão a atingir o quociente (111 mil se todos os votos forem válidos ou 80 mil segundo as pesquisas, que prevêem 20% de votos nulos e abstenções), só existe o democrata cristão Newton Rossi, que tem feito uma campanha tímida. Na coligação "A", ao contrário, serão somados os votos de Paulo Octávio, Benedito Domingos, Osório Adriano, Jofran Frejat, Eurides Brito, João Brochado, João Herculino, João Ribeiro e outros.

O Partido dos Trabalhadores e a coligação Movimento Liberal Progressista também vão ter dificuldade para atingir o quociente eleitoral e fazer pelo menos um deputado federal. O PT, inclusive, nem mesmo se recuperou da eleição de 1986, quando Chico Vigilante esteve entre os oito mais votados para Câmara dos Deputados e não ficou com a vaga porque o partido não atingiu o mínimo de votos exigidos para a legenda. Este ano, despontam pelo PT para deputado federal o mesmo Chico acompanhado de Maria Laura e Maninha, todos dirigentes sindicais.

Apenas a Frente Popular Brasília, que lançou as candidaturas de Maurício Corrêa ao Governo e Pompeu de Souza, ao Senado, e a Frente Comunidade, que sustenta as candidaturas a governador de Joaquim Roriz e a senador de Valmir Campelo, já têm garantida a eleição de deputados. A Frente Popular porque possui nomes expressivos — entre eles Augusto Carvalho e Sigmaringa Seixas que disputam a reeleição — que foram bem votados em 1986 e políticos antigos que retornam à cena, além de todos os votos da coligação serem somados na contagem na apuração, que começa às 8h00 de quinta-feira.

Já as coligações que apóiam Joaquim Roriz poderão ter problemas por estarem com seus candidatos divididos em três grupos. Perde

o Movimento Liberal está em situação mais difícil, uma vez que seus principais candidatos que continuaram no PMDB depois de 1986 foram Marco Antonio Campanela e Joselito Correia, mas ambos buscam vagas de deputado distrital, para o qual o quociente é menor (37 mil se todos os votos forem válidos e 29 mil se houver 20% de nulos e abstenções). O PT do B não têm chances de eleger ninguém, exceto para deputado distrital.

## O que é quociente eleitoral

“Quociente eleitoral é o resultado da divisão do número de votos válidos, inclusive os em branco, pelo número de lugares a preencher”. Assim a Resolução 16.604, que instrui a apuração de votos para a eleição de amanhã, estabelece a quantidade mínima de votos que um determinado partido ou coligação deve alcançar para eleger pelo menos um deputado federal ou distrital.

O número de votos obtidos por uma mesma legenda ou coligação é dividido pelo quociente eleitoral, obtendo-se então o quociente partidário, serão distribuído que vai indicar quais candidatos estarão elei-

tos, por ordem de número de votos que cada um tenha obtido.

Os lugares não-preenchidos após a aplicação do quociente partidário, pelo cálculo das sobras da seguinte forma: divide-se o número de votos válidos obtidos por cada partido pelo número de lugares por ele obtido, mais um, cabendo ao partido ou coligação que apresentar a maior média preencher um dos lugares. A operação será repetida até o preenchimento de todos os lugares. Em caso de empate, será considerado eleito o candidato mais idoso, mas só poderão concorrer à distribuição dos lugares os partidos ou coligações que tiverem obtido o quociente eleitoral.

